



Num país mergulhado em problemas econômicos, sociais e culturais seculares, a *Revista USP* publica seu primeiro dossiê sobre o tema “Racismo”. Na verdade, “Racismo I”, uma vez que daremos continuidade à questão no próximo número. E sobra a pergunta: por que dois dossiês sobre racismo? É bom lembrar que já tivemos outros exemplos anteriores, quando o assunto pareceu importante demais para ser relegado a um só exemplar. Assim, aconteceu com a trilogia em comemoração aos 500 anos do Brasil (“Antes de Cabral”, “Durante Cabral” e “Depois de Cabral”) – no primeiro dos quais tivemos que optar por lançar um dossiê dividido em dois volumes, tal a quantidade de material existente de boa qualidade. Lembremos ainda outra trilogia: “Brasil Colônia”, “Brasil Império” e “Brasil República”. E neste exato momento está em fase de preparação e estudo uma trilogia de dossiês sobre os quatro elementos: água, terra, ar/fogo.

Assim, se o Conselho Editorial desta revista optou por dedicar dois de seus dossiês – que são o chamado carro-chefe da revista – ao assunto foi por entender a complexidade, a extensão e a profundidade desse tema, que é uma das questões fundamentais postas na vida brasileira e que sofreu, e sofre, muitas reviravoltas do início do século passado até os nossos dias. Um tema que tem invadido, sistematicamente, as discussões dentro e fora dos muros da Universidade, com posições vincadas muitas vezes pelo acirramento (como a questão de cotas). Ainda bem que seja assim, pois o leitor terá, como diremos, um mapeamento mais sólido do assunto. Não se segue do que foi dito até aqui que os dois dossiês tratarão somente do negro e sua inserção na sociedade brasileira – na verdade, é isso que predomina neste número, ampliando-se o leque de abordagens no dossiê seguinte. De toda forma, como bem notará o leitor, a seriedade dos estudos aqui publicados mais uma vez impera. Nem poderia ser diferente: é a tarefa que esta revista desde seu primeiro número se impôs.

Chamamos a atenção do leitor ainda para a bela seção de homenagem ao centenário de nascimento de um dos maiores escritores brasileiros do século passado: o gaúcho Erico Verissimo. Boa leitura.

FRANCISCO COSTA